

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

**PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA FREI BENJAMIM DE
BORNO**

Acadêmica: Janayna de Orquiza Moreira
Orientador (a): Profº Dr. Ramon Luis de Santana Alcântara

Grajaú-MA
2019

JANAYNA DE ORQUIZA MOREIRA

**PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA FREI BENJAMIM DE
BORNO**

Projeto de Artigo apresentado à
Universidade Federal do Maranhão, Curso de
Licenciatura em Ciências Humanas, para a
obtenção de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Luis de Santana
Alcântara.

INTRODUÇÃO

O programa Novo Mais Educação foi criado e implantado nas escolas públicas com o objetivo de abordar crianças com dificuldade na leitura e escrita. Além dessa jornada de estudos, esse programa tem a função dos facilitadores, que aplicam suas atividades no campo como música, desenho, teatro, dança, entre outros.

Essa foi uma grande estratégia do Governo Federal em parceria com as escolas do município visando buscar uma melhoria na educação, no qual essas crianças possam ter uma jornada extra e um acompanhamento pedagógico para buscar uma melhoria no desempenho. Esse programa vai contribuir tanto na escola como na família, pois visa ajudar na alfabetização, leitura, matemática, etc., para que esse aluno possa ter maior avanço em sala de aula, e assim não venha sobrecarregar as matérias.

Nós, facilitadores trabalhamos com alunos de idade entre 10 a 13 anos, levando a esse aluno um conhecimento sobre a música para que ele possa buscar um interesse pela mesma. Quando os alunos chegam com um índice muito baixo na questão da aprendizagem, procuramos trabalhar com eles o conhecimento da música, de onde ela vem, onde surgiu e como se expandiu. Ao longo dos dias, trabalhamos com eles o valor e o conhecimento, indo buscar aquilo com eles todos os dias.

Ao longo de um mês, fizemos um pequeno diagnóstico com esses alunos para ver o nível de aprendizagem. Uns mostram um rápido avanço, outras algumas dificuldades, e com isso, vamos procurar buscar superar essas dificuldades, impedindo as de atrapalhar ainda mais esse aluno. O interesse pela música é sempre grande, pois a maneira como os alunos veem a música sendo ensinada chama a atenção deles, seja a forma como ela é escrita ou ministrada.

No dia a dia, buscamos sempre fazer com que o aluno nunca desista de tentar e supere as suas dificuldades. Para nós facilitadores é um prazer compartilhar esse conhecimento sobre a música com esses alunos, pois sempre buscamos mostrar como a música é importante na vida das pessoas. Esse recurso de ensino pode fazer com que eles busquem isso dentro e fora da escola. Nosso tempo é de apenas 1 hora de aula com eles e como esse tempo já podemos fazer um bom

trabalho. Aos poucos, vemos uma evolução de um conhecimento, um interesse e isso mostra que estamos exercendo um bom trabalho na vida dessas crianças.

Os recursos didáticos são de grande valia para o fortalecimento de uma gestão escolar, visando a melhoria na qualidade de ensino e dando uma eficácia a cada mediador e seu trabalho, proporcionando a escola também a melhoria no IDEB que é interesse por parte do educando e da própria família, em ver que a escola disponibiliza programa de tamanha importância, objetivando sempre melhorar a educação na escola.

A problematização se deu a partir do tema escolhido onde levou-me a ensinar a música com o intuito de ajudar essas crianças com dificuldade na leitura e na escrita. Levando a música como papel principal para ajudar a combater o índice de dificuldade encontrada e relação á cada criança.

Com esse ensinamento se busca repassar a música como um meio onde essas crianças possam possibilitar o conhecimento para solucionar o problema abordado que é a leitura e escrita.

Com os recursos que vem para a escola, podemos comprar lápis, papel, para que possamos utilizar com essas crianças. Com isso, podemos ver a disponibilidade da coordenação e a direção em dá maior apoio ao programa em todos esses meses de ensino: são meses de luta e aprendizagem. Mas sabemos que no final dessa etapa, podemos ver a evolução que foi trabalhar e compartilhar a buscar por um conhecimento junto com eles e fazendo parte na vida dessas crianças.

O projeto de música com essas crianças tem por objetivo passar um conhecimento sobre a música para que ao longo desse tempo possamos está trabalhando as notas musicais com elas. A partir do seu desenvolvimento na ferramenta da transformação dessas crianças, o desenvolvimento cultural ajuda na inclusão social entre eles, tanto no aspecto físico quanto intelectual no valor musical. Diante disso, o projeto desenvolvido busca a música como ferramenta social na vida dessas crianças, pois todos os dias, eu venho buscando a ampliação cultural onde a educação musical está envolvida. Com isso, damos um passo para a iniciação musical, como instrumento com cordas, canto, sopro, já que o valor musical é o conhecimento da notação em pautas e é importante para o ensaio técnico com eles.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o programa Novo Mais Educação em uma escola municipal de Grajaú/MA com o foco na modalidade da música, tendo também como objetivos específicos diagnosticar se o programa

contribui realmente com a aprendizagem dos alunos; repassar conhecimento da música para as crianças, através de textos, palavras e notas musicais; desenvolver temas necessário em que a música seja inserida e estudada por essas crianças, visando buscar o valor musical abordado em cada texto trabalhado ao longo das aulas além de fornecer a essas crianças uma aprendizagem da música em suas vidas, pois esse curso básico leva a um potencial.

O projeto tem esse objetivo: buscar e mostrar o conhecimento que é oferecido a essas crianças ao longo do programa que é oferecido na escola, onde eles têm acesso ao violão, teclado e agora acesso às flautas também, para que eles possam aprimorar ainda mais seu conhecimento.

O Programa Novo Mais Educação foi criado pelo MEC pela portaria 1.144/2016 e foi aderido pelo Ministério da Educação, onde passou a ser um objetivo para que as escolas possam aderir para ter um objetivo de melhorar a aprendizagem de cada estudante.

O programa foi adquirido em 2018, a fim de que as escolas pudessem realizar um acompanhamento a partir da questão da dificuldade desses alunos que foram contemplados com esse programa. Além das disciplinas que são ofertadas (português e matemática), outras atividades são adquiridas a partir disso, como as disciplinas de artes, música e teatro.

O programa tem como objetivo impulsionar o aprendizado dos alunos inseridos no sistema para que eles possam acompanhar suas atividades e ao mesmo tempo trabalhar suas dificuldades a partir de cada disciplina. Esse objetivo é melhorar, alfabetizar e conhecer um pouco das outras disciplinas que são inclusas no programa, para que a partir de tudo isso, possamos desempenhar um bom trabalho no ambiente escolar, fazendo com que a redução e o nível de abandono e reprovação seja diminuído. Isso é o trabalho do ambiente escolar junto com os facilitadores e mediadores.

Com base nas justificativas demonstradas, é perceptível a necessidade de muitos alunos, pois não têm ajuda em casa, levando em consideração em que a grande maioria dessas crianças moram com os avós e os mesmos vivem em condições muito precárias. Nessa visão, acredita-se que o programa só vem para melhorar muito a qualidade da aprendizagem dessas crianças.

Como a está com o IDEB muito baixo no que desrespeita a alfabetização, observa-se que o programa colabora muito junto ao trabalho do professor, auxiliando

nas práticas pedagógicas. Com base nisso é que a escola conta com esse programa, acrescentando assim, outras formas de melhor contribuir para o desempenho dessas crianças que apresentam um grande déficit de aprendizagem.

O motivo pelo qual esse tema foi escolhido foi a percepção de que através da música, é possível conseguir melhores resultados ofertando-as com o ensino da música, para que pudéssemos trabalhar junto com as crianças a iniciação musical, já que a escola tem um porte muito grande e disponibiliza de alguns instrumentos musicais.

Com isso, o interesse de poder ajudar e compartilhar o conhecimento com eles, é gratificante, pois é uma ajuda e ao mesmo tempo um aprendizado com esses alunos. O modo de como eles agem e o modo de como tudo isso possa ser repassado nas aulas de música. Isso passa a gerar um conhecimento do programa e como ele é ofertado para essas crianças.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada primeiramente se deu a partir da realização da diagnose inicial, para ter dados de aprendizagem dos alunos acerca da leitura e escrita. Logo, os dados obtidos por essa metodologia foram utilizados como uma justificativa para que essas crianças pudessem participar do programa. É válido frisar que esta mesma estratégia foi utilizada periodicamente para evidenciar a evolução dos alunos, assim como expor a cada um suas conquistas fortalecendo sua autoestima.

Em seguida, iniciaram-se as intervenções e ações para fortalecer a leitura e escrita usando como ferramenta a música com os alunos participantes do programa com intuito de fomentar o processo de ensino aprendizagem. As estratégias metodológicas para minimizar as dificuldades de leitura e escrita tinham na música como meio de despertar e promover momentos que pudessem proporcionar aos alunos a superação das dificuldades de leitura e escrita.

A música como estratégia metodológica foi utilizada com objetivo de promover espaços lúdicos de aprendizagem, buscando despertar o interesse, já que a música ajuda na superação da inibição, contribui para o empoderamento, inclusão e socialização, fatores que são potencializadores para melhorar a aprendizagem dos alunos no que tange a leitura e escrita.

Os recursos pedagógicos foram disponibilizados pela escola para serem usados em dias de aula, dentre eles podemos destacar: violões, teclado, tambores, maracá, flauta, bem como lápis, borracha, caderno, folha A4, papel madeira, cartolina, pincel para quadro branco, etc.

Nas aulas de música, as estratégias metodológicas utilizadas foram: texto pequenos sobre a música; letras de músicas; notas musicais; oficinas de construção de instrumentos musicais, usando materiais alternativos e para confeccionar usou-se manuais que ilustravam em desenhos e escrita meios para construção dos instrumentos. É essencial destacar que todas essas estratégias sempre buscaram estimular a leitura e escrita.

Com o acompanhamento e observação dos resultados que estavam sendo alcançados pôde-se perceber que este programa é um espaço fértil para pesquisa.

Em observação nos primeiros dias de aula do Programa Novo Mais Educação, pude perceber que muitos alunos têm certo grau de timidez, principalmente os indígenas, pois, percebi que eles conversam apenas com os outros colegas indígenas. Comecei a usar pequenos textos falando sobre música e como ela era vista em todas as visões dos alunos, comecei a trabalhar com aqueles que tem um grande um pouco maior, que no caso era alguns indígenas.

Ao passar dos dias, eles começaram a falar e até alguns indígenas participar das aulas com frequência, comecei a usar recursos que falavam sobre a música no ambiente indígena e comecei a pedir para eles para irem no quadro falar algumas coisas e descrever alguns instrumentos que os indígenas usam nos dias de festas.

Comecei a usar esse tipo de recurso e meio de aprendizagem para utilizar no meu artigo acadêmico, pois é de um interesse muito grande falar do começo do programa e como iria trabalhar com eles durante a cada dia da semana. Então peguei alguns diagnósticos e atividades e até mesmo alguns tipos de exercícios para trabalhar a cerca desse pequeno método.

Os tipos de características observadas para que isso seja usado é a questão da observação da leitura a escrita e como esses alunos interagem com algumas atividades que utilizamos. Comecei a utilizar o modo de como eles veem a música como meio de aprendizagem no seu cotidiano escolar e no seu cotidiano fora da escola, alunos indígenas e alunos não indígena, olhando todo nível de capacidade e como agem nas atividades repassadas na educação musical

A música a partir do momento que ela te desperta para essa vontade de tirar essa inibição, o empoderamento, inclusão, socialização.

REFENCIAL TEÓRICO

MÚSICA NA ESCOLA: HISTÓRIAS E DESAFIOS

Durante o processo histórico da humanidade, a música esteve presente e atuou com o papel de descrever esse processo até a atualidade. Com isso, ela se faz presente em todas as culturas em meio a sociedade em que a música será formada.

Esse processo teve e tem uma grande influência na formação dos profissionais na área musical, refletindo conseqüentemente na formação do ensino nas escolas e nos bairros. Com isso, o profissional da música vai poder aprofundar seu conteúdo em meio ao ambiente escolar. Segundo Cambi (1999), numa primeira fase, a educação era dada através da leitura, escrita, da música e da educação física. Dessa maneira, antigamente, a música estava presente em todas as manifestações da vida social e acreditava-se que ela colaborava a formação e caráter do cidadão.

A fase citada pelo supracitado autor, revela um grande passo em todos os meios que a música vem oferecer a partir da educação musical. Acreditando nisso, ela passa a se fazer presente em vários tipos de manifestações no âmbito social. Mostrando-se um indivíduo em processo de formação social.

Segundo a educadora Marisa Fonterrada (2005):

A igreja, como disseminadora do conhecimento e responsável pelo aprendizado musical, desenvolvia práticas musicais com crianças, embora o objetivo fosse louvor a Deus e não o desenvolvimento musical, lembrando que nesse período a criança era explorada e violentada em vários aspectos, sendo vista como um adulto em miniatura.

Através do trecho acima, é possível constatar que a música além de estar presente em vários tipos de manifestações sociais, ela aparece no conceito em que a igreja possui um de responsabilidade a partir do conhecimento da música.

Outrora, as igrejas tinham a prática da música apenas como ferramenta e instrumento de louvor a Deus e não tendo um interesse na aprendizagem musical em si, pois o foco era sempre na questão conhecimento e nas práticas musicais. As crianças que iam praticar seus conhecimentos eram exploradas e sofriam violência em todos os meios.

Segundo Jardim e Silva (2013, *apud* FONTEERRADA, p.153).

Essa visão é modificada na renascença com “a aceitação da criança como um ser que necessita de cuidados especiais, de saúde, educação e lazer” (*apud* FONTEERRADA,2005,P.38), mas a prática musical continuava a ser vista apenas como uma forma de louvor.

Com isso observou-se o modo de aprendizagem dessas crianças e a partir de então passou-se ter uma maior atenção para com os alunos que precisam de um cuidado especial. O modo como a criança deve ser tratada, tendo a forma de apoiar e receber uma educação, uma saúde adequada, onde possa ter um aproveitamento de suas atividades que toda criança necessita e merece.

Nesse ínterim, percebe-se que a maneira como esse conceito era ministrado, o modo de suas práticas, progredia apenas no valor a ser mostrado como um ato de louvar a que essas crianças eram ensinadas. Ou seja, as crianças tinham apenas a concepção de que música estava relacionada à religiosidade, devido a forma como era ensinada e a escassez de acesso à musicalidade por parte dessas crianças.

2.2 O que é educação musical?

A temática do presente trabalho trata-se de uma abordagem que leva ao encontro de vários temas, pesquisas e métodos trabalhados na educação musical. Com isso, podemos ter um resultado e uma definição encontrada para a elaboração da presente pesquisa, utilizando uma base teórica interessante.

Jardim e Silva (2013, *apud* Hentsche e Del Ben 2003, p. 181) reforçam a ideia de que educação musical na escola está muito além do cantar e tocar instrumentos apenas, a educação musical vai muito além disso: possui também um caráter didático e lúdico na educação escolar.

Segundo as autoras:

A educação musical escolar não visa a formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas musicos-culturais como parte da construção da cidadania.

Com isso, o modo como a música é propriamente ensinada no ambiente escolar influencia na educação musical das crianças e se torna uma base fornecendo um auxílio aos alunos que buscam estudar a música, seja ela qual for.

Levando a educação musical ao acesso de todos no âmbito escolar, as crianças acabam sendo incentivadas e adquirindo mais empatia pelo ambiente educacional, já que essa prática de ensino visa um resultado encontrado na formação musical.

A educação musical se caracteriza pela construção do conhecimento musical bem como o aperfeiçoamento de músicos, que mesmo não tendo uma formação profissional, tenha a iniciativa da qualificação, tanto profissional quanto pessoal, pois a educação musical também possui o objetivo de formar pessoas como bons cidadãos para que nesse processo, possam transmitir aos demais colegas o conhecimento adquirido e o comportamento aprendido com o professor da educação musical.

Jardim e Silva (*apud*, DEL-BEM, 2011, p.25) afirmam que:

Cabem também a escola difundir as práticas musicais do país, da região, da comunidade escolar, dos estudantes, para que eles conheçam não só a música predominante de em um determinado gênero, momento ou povo, mas sim as diferentes manifestações musicais existentes. “Ensinar música é mediar as relações das pessoas com a música, visando facilitar e promover aprendizagens musicais” (DEL-BEM, 2011, p.25).

Teoricamente sabemos que o início do estudo da música e suas práticas nos levam a todas as culturas de diversos países, então o primeiro passo é mostrar a cultura regional para que o aluno possa conhecer a música na sua localidade e em seu determinado ambiente escolar, levando a comunidade escolar a conhecer os tipos de gêneros musicais que muitas vezes resultam em manifestações e a reuniões para ensinar músicas e todas as suas relações.

Essa facilidade de transmissão deve abranger todas as atividades musicais que possam existir nas escolas, suas composições, ritmos, tudo que possa levar a ter uma relação em determinado momento com o público alvo.

Começar a estudar música é levar um conhecimento e uma prática a pessoas que desejam estudar e aprimorar seu conhecimento musical. O ensinamento que vem a partir de vários métodos tende a ter uma grande influência com o trabalho realizado nas escolas. “Ressalva-se, contudo, que nem todos podem, na verdade ser considerados métodos, mas abordagens ou propostas”.

Segundo Jardim, e Silva (2013, *Apud* FONTEERRADA, 2005. P.155) mostra que:

Caso se queira fortalecer a área da educação musical, é importante que os educadores musicais pioneiros sejam revisitados, não para serem adotados tal como se apresentam em suas propostas de origem, mas como fonte vital

da qual se podem extrair subsídios para propostas educacionais adequadas á escola e á cultura brasileira (FONTERRADA, 2005, p. 108).

A partir do fragmento acima é possível inferir que para ter um fortalecimento dessa educação musical é de suma importância que todos os educadores musicais e os primeiros professores de música façam as correções necessárias para que eles possam adotar um papel que vai estimular ainda mais os estudantes de música.

Com o fortalecimento nessa área, podemos ter uma fonte que vai servir como ponte para meios educacionais, desde que as escolas adotem essas propostas. No momento em que o professor tem o contato com aquilo que ele vai abordar em sala de aula, já podemos dizer que a cultura, ritmos, entre outros meios abordados já está sendo feita a educação musical. Isso mostra um interesse na origem da pesquisa que o educador musical vai mostrar por essa área.

2.3 A educação musical e as propostas públicas no Brasil

O tema trabalhado mostra uma abordagem de proposta em que se baseia em função de uma lei e uma proposta que vai levar ao método planejado, para ter a intenção de um resultado positivo nas propostas da educação musical implantada nas escolas públicas a partir de uma lei discutida pela comunidade e por grupo de pesquisadores.

Essa discussão levou á criação da lei nº11.679/08 em 18 de agosto de 2008, que revela uma forma de necessidade e implantação da educação musical nas escolas para refletir sobre essa área partir dessa lei. Nas análises de contexto histórico da música brasileira, vemos que essa lei não implantará a obrigatoriedade tornar a educação musical uma disciplina obrigatória, mas sim como um decreto que passa a ser definido a partir do decreto nº 1.331 de 17 de fevereiro 1854.

Villa-Lobos fala de uma importância do músico. Nesse sentido, sabemos que o professor de música é também um grande compositor de vários tipos artísticos musicais brasileiros, isto é, uma forma de como a cultura passa a ser elevada, com uma composição musical, um valor artístico para os brasileiros. Isso nos leva a todos os objetivos destacados por ele: um desenvolvimento que passa a ter por crianças, jovens e adultos.

Segundo Paz (2000) o educador tinha muita fé na criança e no jovem e acreditava no contato direto com a música, que tinha um caráter

completamente elitista na época. “Outra preocupação de Villa-Lobos era o ensino de deficientes visuais, alvo de uma programação adaptada as suas necessidades e com a utilização da escrita braile” (PAZ, 2000, p. 21).

Compreendemos que o educador sempre teve uma grande importância no papel de ensino, por isso, outrora, apostava na fé que ele tinha e nos auxílios disponíveis para ter um público alvo: as crianças e os jovens. A partir desse contato, essas crianças e jovens teriam forma maior no desenvolvimento e na aprendizagem da música. Para Villa-Lobos, sua maior importância eram as crianças com deficiência visual, pois era um público alvo que requeria uma atenção maior acerca da sua deficiência, já que a sua utilização era a escrita em braile.

A partir disso, Villa-Lobos foi orientado por vários grandes músicos, um deles foi Kodaly, um educador musical que tinha grandes métodos e desenvolvimentos para abordar nesse assunto. Esse método de Kodaly era uma das grandes formas de chamar a atenção do aluno, pois era uma maneira simples e sem perder nenhum outro tipo de qualidade no valor musical. Tendo isso como o canto folclórico, foi abordado durante muito tempo e veio a se espalhar em vários outros cantos do mundo. No entanto, durante algum tempo, veio a ser esquecido aos poucos.

A música volta a ter destaque no decreto nº 51.215 que “estabelece normas para a educação musical nos jardins da infância, nas escolas pré-primárias, secundárias e normais, em todo país” (BRASIL, 1961) e com a primeira Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024 que evidencia as “atividades complementares de iniciação artística” (BRASIL 1961b), consolidando o ensino polivalente das artes e fortalecendo o ensino de música nas escolas.

Para retomar um pouco do que já estudamos, foi dito que o ensino da música levou vários anos e diversos métodos para ter uma prática até chegar a oferecer aos jovens e crianças uma educação musical de qualidade, fazendo despertar o interesse e se espalhar na qualidade do ensino. Com vários métodos utilizados e de forma ineficaz, a educação musical foi sendo deixada de lado por um tempo. Há algum tempo ela voltou ter destaque depois do decreto e da LDB. Esses modelos puderam voltar a sua prática nos anos iniciais até os anos finais, tendo em vista essa prática como uma disciplina complementar no âmbito da educação. Sendo assim, tendo outro enfraquecimento no ensino musical nas escolas.

A prática musical na escola não está relacionada apenas ao cantar ou tocar instrumentos musicais, mas sim com o despertar da curiosidade perante o mundo

sonoro e as interações possibilitadas por essas descobertas. Dessa maneira, a lei não obriga uma nova disciplina, mas insere o conteúdo musical como obrigatório na disciplina de arte.

Cabe ao professor de música pesquisar meios para que a educação musical possa se tornar interessante nas escolas e no conteúdo ao qual foi inserida. Podemos utilizar vários meios de trabalhar com essas crianças e jovens, tanto na questão do conteúdo musical, como no conteúdo da prática de sopro (tocar). Quando essas duas teorias são trabalhadas juntas, obtém-se um resultado mais positivo e satisfatório. Vale lembrar que esse conteúdo está apenas inserido na disciplina de arte, no entanto, o conteúdo artístico possui vários meios musicais inseridos em seu tema.

Cabe aos professores da educação musical interessarem-se pela pesquisa e pelo estudo da música propriamente dito, mas é papel do governo proporcionar as condições necessárias para que as experiências musicais sejam verdadeiramente significativas e aplicadas na prática. É necessário contratar profissionais qualificados e que sejam da área para exercer tal função, além de possibilitar especializações dos profissionais que já estão em sala de aula através de cursos livres, projetos e cursos de pós-graduação.

A prática musical não está apenas na formação do músico, mas no interesse que ele tem em transmitir seu conhecimento e suas práticas para as crianças e jovens que estão na condição de alunos. Para tanto, o governo deve disponibilizar vários cursos para músicos, programas federais para que seja possível exercer a experiência no conteúdo musical para as crianças que estão nas escolas.

Muitos professores da educação musical não têm a formação acadêmica na área, mas estão sempre disponíveis para passar seu conhecimento em meio ao ambiente escolar, inseridos em programas, participando de cursos para profissionais na área da música, muitos com contratos em sala de aula. Esses profissionais se dispõem a elaborar projetos em bairros e comunidades mais carentes para que as crianças possam ter a oportunidade de obter algum conhecimento das notas musicais.

O modo de como a música veio se fortalecendo ao longo dos últimos tempos, principalmente com a criação das leis, fez com que a educação musical se fortalecesse e se reformulasse até chegar nos dias de hoje. Durante algum tempo, teve uma recaída e em seguida, teve um grande avanço nos meios educacionais,

sendo inserida em programas e projetos, facilitando o acesso das crianças e jovens à música e possibilitando o contato ao passo que ela foi disponibilizada nas escolas, criando vários músicos, dançarinos e formando jovens músicos, inserindo-os em bandas de músicas e futuros professores nessa área.

A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar

Esse conteúdo mostra como a música é pesquisada e como ela pode ser entendida dentro e fora do ambiente escolar, voltada para a prática e um discurso presente nas escolas, trazendo-a no conteúdo programático. Com isso, a forma na qual a pesquisa foi abordada mostrou-se interessante, já que foi voltada para a área de campo. Isso levou os pesquisadores a realizarem uma entrevista com os professores e com uma gestora para investigar mais sobre o assunto do ensino da música em suas várias concepções: no envolvimento e no desenvolvimento com o projeto Música na Escola.

Loureiro afirma que:

Para nós, são duas realidades significativas, o discurso e a prática, uma vez que percebemos uma dissonância entre o ensino da Arte (Música), que está instituído e garantido legalmente, como o fazer e ensinar música, enquanto disciplina dentro do contexto escolar mais restrito, ou seja, dentro das salas de aula.

Neste aspecto, podemos perceber que o discurso teórico e a prática têm diferentes realidades, pois em sala de aula não pode haver combinação de ambas. O discurso pode ser uma suposição de ideias abordadas em sala de aula enquanto o ensino da música não é apenas isso. Outro ponto que podemos perceber é a prática a partir desse discurso entre ambos, podendo levar o mesmo a exercer a disciplina de um modo mais limitado para obter um grande conhecimento.

Com isso, a forma de como essas duas realidades são abordadas no ambiente escolar gera um significado e um resultado diferente em ambas as partes, mostrando como elas podem ser aplicadas enquanto disciplina em um cotidiano escolar, tendo assim uma garantia, um conhecimento e uma prática em sala de aula enquanto disciplina.

Loureiro relata que:

Em linhas gerais, a consulta do material produzido sobre a educação musical enfatiza a necessidade de articulação entre teoria e prática.

Ademais, focaliza e revela em seu conteúdo as dimensões acadêmicas, culturais e sociais para referenciar a ausência de políticas públicas educacionais que, conseqüentemente, vem gerando o silêncio musical que impregna a escola básica.

Falando em aspecto geral na maneira como esse material passa a se destacar no ensino da música e na necessidade da produção de um conhecimento no meio teórico e prático, é importante salientar que esse conteúdo programático se manifesta em todas as dimensões, sendo ela no modo acadêmico, cultural e social. No entanto, isso acaba gerando uma conseqüência do silêncio no seio das escolas públicas, ou seja, o ensino da educação vem sendo silenciado no ambiente escolar.

Isso compreende toda uma realidade abordada em um contexto no qual a música passa por um processo de realidade e praticidade no ensino. A maneira como se torna diferente entre dois meios que podemos perceber e como pode ser abordada esses dois tipos sem que haja desequilíbrio do meio prático e o meio teórico do ensino da música nas escolas, acaba sendo vista em linhas gerais como um material que possa ser reproduzido em várias dimensões em meio a sociedade, tendo como referência o meio social, o meio cultural e o meio acadêmico.

Nesse sentido, Loureiro (apud PENNA, 1990 p. 80) considera que:

O mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática onde a música deve ser encarada com uma produção e um meio educativo para a formação mais ampla do indivíduo- assuma os riscos- a dificuldade e a insegurança- de construir o seu caminho do dia-a-dia, em constante reavaliação.

Trata-se da importância da forma como o professor vai abordar seu alvo através de um fundamento teórico e prática, levando suas vivências como meio de produção dessa formação musical, ou seja, um modo educativo na aprendizagem para qualquer atividade, utilizando métodos criados para buscar um novo conhecimento para que o indivíduo possa tomar seu caminho do dia a dia.

As atividades que são planejadas através de um modo educativo e com o objetivo de fazer com que a prática e a teoria possam trabalhar juntas para um bom conhecimento dos alunos em sala de aula, torna possível a construção de um conhecimento amplo e passa a ter uma valorização em seus meios pedagógicos ou sociais.

Segundo Loureiro (apud PENNA, 1994, p.23) relata que:

Os problemas de certas metodologias do ensino tradicional de música[...] residem no fato de que tais metodologias pressupõem uma familiarização prévia com a linguagem musical, sendo por isso, muitas vezes ineficientes.

Como poderão, então, ser adequadas a clientela ainda mais carentes-comprando-se o aluno que tem condições de acesso a uma escola especializada com aquele de uma escola pública de 1º grau?

Com isso, ao usar alguns tipos de métodos que serão aplicados em sala de aula, gera certo interesse por parte dos alunos e também para o professor que está ministrando as aulas. Esses métodos abordados em sala de aula causam um tipo de método familiar para o mundo da música. Isso, às vezes não tem uma funcionalidade, já que muitas vezes os alunos são crianças carentes que estudam em escolas públicas com poucas atividades escolares incluídas. Em análises diferentes, constata-se que os alunos que tem condições financeiras, frequentam escolas melhores e com todos os tipos de atividades complementares, tendo uma vasta diferença da escola pública.

Essas diferenças vêm sofrendo mudanças sociais e culturais no meio educacional, passando a abordar um método compatível para que esses tipos de necessidades possam se atrair com as práticas da música em seu cotidiano escolar visto diariamente para ter uma busca no meio da aprendizagem escolar.

Loureiro (*apud*, FONTERRADA, 1997, p.7-17) relata que:

Quando se fala que estudar música tem que se considerar que essa é uma atividade para poucos talentosos, com isso reforça-se, de certo modo, o preconceito que se tem em relação ao “fazer” música. Há inúmeras escolas especializadas e destinadas àqueles que querem estudar música, seja para tornar um intérprete ou um compositor, ou mesmo um professor de música. Tem-se a impressão de que o “fazer” música, seja através da execução ou da composição, só está reservado a uma minoria e que a grande maioria, os que vão ouvir essa música, ou seja, os consumidores dessa música mais elaborada, não precisam saber música.

Pode-se dizer que estudar música não é fácil como se imagina, muitos não têm a paciência para estudar compasso por compasso ou até mesmo estudar a mesma. Muitos têm várias oportunidades de estudar música e se tornar um profissional, um professor, um maestro ou até mesmo um músico.

É uma iniciativa do estudante escolher o seu modo de conhecimento em relação à sua aprendizagem, muitos preferem executar ao invés de compor uma música, as oportunidades para ser um musicista muitas vezes são ofertadas para pessoas que não possuem muitas condições financeiras. Porém, acabam se tornando grandes professores de músicas, mesmo não tendo uma formação

profissional adequada e qualificada, mas ainda assim, estão lá transmitindo seu conhecimento.

A música é como um dom. Depende de várias pessoas terem esse talento que alguns não o têm. Muitas vezes há pessoas que conseguem elaborar uma música apenas ouvindo o ritmo e a melodia, isso vai da experiência musical que cada criança recebe do seu professor. Ao longo da educação musical, é possível perceber talentos escondidos que mais na frente se tornam belos músicos com seus instrumentos, músicos do exército, de bandas de música importantes, entre outros. Isso mostra que a música está no cotidiano escolar de cada pessoa que se propõe a fazer a composição musical.

Nessa perspectiva, no caso específico de ensino de música, Penna coloca em duas questões, as mesmas evidências dos mecanismos citados acima. A autora indaga:

Loureiro (apud Penna, 1990, p.28-29) mostra que:

O que representa a atitude “estudei música, mas não dou pra isso”, além da incorporação da culpa pelo fracasso como falta de talento, aptidão ou musicalidade, quando a realidade mostra um processo de ensino que, preso a determinados padrões (e mesmo a certos métodos que a eles correspondem), é incapaz de atender às necessidades de aluno? (Penna, 1990, p.28-29).

Alguns alunos não demonstram muito jeito para estudar música, muitos acreditam que não tem o talento para entrar no mundo musical, para ser um músico, maestro ou um compositor musical. A partir do momento em que o aluno entra na aula de música, ele vai ter um compromisso diante daquilo, respeito, estudo, composições, notas musicais e execução da própria música.

Todavia, a diferença é bem grande, pois é perceptível que muitos alunos possuem esse talento musical e já outros não se dão muito bem em aprender a partitura a partir das aulas ministradas, diante disso, muitos professores buscam entender todos os tipos de necessidades que o aluno possa ter no começo da teoria musical para que ele consiga obter um maior conhecimento musical.

A escolarização como projeto de civilização

O tema no qual vai está sendo trabalhado, mostra uma abordagem onde essa produção se baseia em função que vai levar ao método planejado, para que tenha a

intenção de um resultado esperado em suas buscas de suas pesquisas, onde tenha uma elaboração no qual vai possibilitar a forma de conceitos esperados.

Veiga (2002, *apud*, FOUCAULT, p.91) mostra que:

Se quisermos nos aproximar das proposições de Foucault, vamos observar que “escola como dispositivo” e “dispositivo de escolarização” são duas coisas distintas, na medida em que a escola, para Foucault, é um dos elementos que compõem a rede que ele denomina dispositivo, da mesma forma que a prisão não é o dispositivo, mas o aprisionamento; ou o sexo não é o dispositivo, mas a sexualidade, nem a clínica é o dispositivo, mas a loucura, bem como não é a doença o dispositivo, mas a medicalização.

Para buscar o entendimento e a aproximação das sugestões de Foucault, a forma com o que ele mostra sua observação sobre a escolarização, tem duas distinções entre elas, onde são “escola como dispositivo” e “dispositivo de escolarização”. Isso para Foucault leva que a rede onde ele determinou para que esse elemento possa ser composto para um determinado dispositivo dessa mesma forma.

Vieira (2002, p.91), relata que:

É uma estratégia inscrita em jogos de poder, ligada a configurações de saber que deles nascem e também os condicionam; enfim, a escolarização como estratégia de poder. Precisaríamos então rever as nomenclaturas. Sendo a escola objeto, na abrangência que propõe Foucault, temos que as denominações “história da educação” ou “história da escola” não dão conta da dimensão metodológica que Foucault propõe. Talvez precisássemos falar de uma história da escolarização, de forma que apreendêssemos não a “escola como dispositivo”, mas o “dispositivo de escolarização”.

É uma forma de descrever suas ligações voltadas ao seu saber, que a partir disso nascem à escolarização como uma forma de poder. Através deles, poderíamos ter um condicionamento para que a escolarização tivesse uma formação das suas estratégias de poder. Para Foucault o objeto era sempre a escola, ele abrange vários termos de seu entendimento para que formasse um método que explicasse da história da escolarização de um formato feito onde tivéssemos um entendimento de dispositivo de escolarização.

O dispositivo de escolarização é um entendimento a escola mostra que produz para se estabelecer no processo escolar, para que a frente disso tenham elementos em alguns discursos no ambiente escolar como ideias, isso vem das várias relações do poder e caráter para ter estratégias.

Neste aspecto, as apropriações metodológicas de Foucault para a história da escolarização são fundamentais, como é possível perceber em já abundante bibliografia. Tem sido possível, com base em suas contribuições, romper com as análises de compreensão da escolarização que tomam a ideia de sujeito com posições preestabelecidas- se pertencem ao grupo dos dominados ou dos dominantes, ou ainda com a ideia de remeter-se ao Estado, com uma fonte única de poder que arbitrariamente se impõe para escola, alunos e professores.

O próprio método de Foucault utiliza suas fundamentações em abordagens voltadas nos aspectos sobre a história da escolarização. Que passa de uma grande ação escolar nas análises de suas compreensões para vários tipos de aprendizagem. Onde vai está sendo realizado em suas observações para ter uma contribuição, onde ele compreende que a escolarização em suas bases tem surgido ideias e suas antecipações de sua posição.

A ideia de sujeito que ele aborda, vai está mostrando que isso pertence a partir de um grupo dominado, que passa ter uma ligação de várias ideias para poder lançá-la ao Estado. Como uma forma de recado de maneira autoritária onde vai impor a escola, alunos e professores.

Elias e Foucault são autores que recorrem a procedimentos metodológicos distintos, mesmo porque se colocam questões diferenciadas de análises, mas possuem algumas aproximações, seja na contribuição que trazem para a historiografia, seja na maneira de aproximar-se do objeto.

Chartier (1990, apud Veiga, 2002, p.79) relata que:

Entre Elias e Foucault são grandes as diferenças que se prendem fundamentalmente com a oposição entre o pensamento da duração, onde as formas sociais e psicológicas deslizam de uma para outra numa continuidade longa- o que Elias designa pelo termo *figuracional changes* -, e um pensamento de descontinuidade, que considera essenciais as rupturas entre as diferentes formas sociais ou discursivas. Todavia, ambos fazem apelo a uma *revolução* na história, ao obrigar esta disciplina a pensar de outra forma os seus objetos e seus conceitos.

O modo como eles aplicam seu procedimento diferente para que eles possam pôr em prática o mesmo assunto que lhes chamou a atenção, onde passa análise diferente, mas com um propósito igual entre ambos. Pois o que vai levar ao acesso nesta contribuição junto ao acontecimento da história para chegar ao seu objetivo.

Para ambos a diferença é bem grande, mas o modo com que eles falam sobre o pensamento de forma que vai fundamentar os tipos sociais, em condições

longas a maneira que Elias determina em seus pensamentos para as formas discursivas; afirm que ambos avaliam de forma para uma liberação da história, para manter-se obrigado a pensar de forma diferente em seus objetos e conceitos.

4. PESQUISA:

Recebi uma turma de 13 alunos: 7 meninos e 6 meninas do 5º ao 7º ano, onde foram inscritos na aula de música; grande parte são indígenas, alguns desses alunos possuem dificuldade acerca da escrita e da leitura a partir de certos textos. O público alvo que disponibiliza, são crianças carentes que vivem na periferia do bairro, onde buscam meios para obter um conhecimento que a escola vem oferecer. O cenário onde minha pesquisa foi realizada é em uma determinada escola da rede do município em Grajaú – MA. A Escola possui seu prédio próprio e disponibiliza vários recursos como jogos, cantinho da leitura, livros, entre outros. Com base nisso, a escola atende vários públicos, como os negros, brancos e os indígenas, onde boa parte de alunos são da Aldeia Morro Branco que faz com que o público da escola cresça.

Com base nisso, busquei procurar recursos que a escola disponibiliza para que possamos trabalhar com esses alunos. Os recursos pedagógicos, é valido pôr em relevo, foram disponibilizados pela escola para serem usados em dias de aula, dentre eles podemos destacar: violões, teclado, tambores, maracá, flauta, bem como lápis, borracha, caderno, folha A4, papel madeira, cartolina, pincel para quadro branco, etc.

Com isso, foi feito um diário de campo onde fiz pequenas observações com algumas crianças, relatando de como elas entraram e como elas começaram a ter uma grande evolução a partir das aulas disponibilizadas para elas.

Trecho Diário de campo do dia 04/05/2018

- 4.1. ° Apresentação do projeto Novo Mais Educação, professores, alunos, pais. Com uma pequena reunião do que iria ser tratado ao longo do programa.

Trecho Diário de campo 11/05/2018

° Minha apresentação como facilitadora, onde conversei com eles sobre o que iria ministrar nas aulas de músicas. E a partir disso, pedi uma breve apresentação para conhecer cada um dos alunos que estava ali presente. Observando que a metade dos alunos ali presente são alunos indígenas.

Trecho Diário de campo 18/05/2018

° As 7:30, começamos as aulas de introdução a música, falando, explicando a cada aluno o que seria tratado. No momento da explicação, a A1: relata que já sabia algumas coisas sobre música, mas que queria aprender um pouco mais sobre o assunto.

° A1- Falou um pouco do que já tinha visto e o que já tinha estudado sobre o assunto, A1 expressa que, a música é ótima para os ouvidos, deixa você mais relaxado, principalmente quando é uma música que você gosta.

A2- Relata que já tinha começado a estudar música em outro lugar, e que estava ansioso para responder algumas perguntas sobre o assunto.

Trecho Diário de campo 25/05/2018

° Comecei a manhã com um pequeno texto para diagnosticar cada aluno ali presente, entreguei o texto a cada um deles, e pedi para que eles fizessem dupla com o colega do lado. Percebi que alguns colegas, não queria se misturar com alunos indígenas, pois, sabemos que o preconceito com os indígenas é uma forma que merece ser trabalhada.

° Depois disso, comecei a observar alguns indígenas conversando entre si, expressando a língua materna deles com os outros indígenas. Então, convidei um indígena que pudesse ir na frente, e falasse um pouco da música e como ele ver ela no seu cotidiano. O aluno vai relatar que:

A3: Ressalta que a música além de ser ouvida de todas as maneiras, ele observa que ela está inclusa no seu dia a dia, como as festas que acontece nas aldeias, como na festa da menina moça.

Trecho Diário de campo 31/05/2018

° Dando continuidade com o plano anterior, segui falando sobre a introdução musical, e como ela fazia parte da rotina de cada um. Vendo a timidez de alguns alunos, segui falando sobre tudo que a música abrange e como ela se torna mais fácil a partir do momento que você tem um contato com ela.

° no modo da escrita e leitura, percebi um pequeno índice de dificuldade que alguns alunos têm expressado. Então escrevi e comecei a pedir para cada aluno ler, assim, da continuidade no diagnóstico e como aquilo pode passar a ajudar esses alunos na escrita e leitura. Pois, a teoria da música se encarrega de fazer com que esses alunos passem a ter uma leitura semanalmente.

Trecho Diário de campo 01/06/2018

° Começamos a falar sobre a história da música e como surgiu, levei um pequeno texto e comecei a debater com eles. Como já tinha observado o nível de 6 alunos que tinha um pouco de dificuldade na leitura, chamei o A1, A2, A3, A4, A5, A6, para cada um ler um pequeno trecho do texto que eu estava repassando ali.

° A3 e A5, estavam com o nível muito baixo de leitura além disso tinham vergonha de ler na frente dos colegas, para não tentar constranger eles. Comecei a trabalhar individualmente com cada um deles.

Trecho Diário de campo 08/06/2018

° Com bases nas minhas últimas observações com cada um deles, resolvi fazer um pequeno diagnostico com cada um. Tendo isso, como base para saber quem deu uma melhorada ao longo desses dias, e quem ainda está com uma pequena dificuldade.

Trecho Diário de campo 15/06/2018

° Resolvi escrever um pouco no quadro e chamar cada um deles, onde um por um iria falar uma nota musical. E assim, poder compartilhar uns com os outros, e sempre fazendo uma observação com cada um deles.

° O A1 relata que depois das aulas de músicas, teve um melhoramento tanto nas outras aulas, quanto em sala de aula. Isso, deixa qualquer professor muito feliz, pois além de estar contribuindo com as aulas, poder também compartilhar na sala de aula.

Trecho Diário de campo 22/06/2018

° começou a faltar alguns alunos, entre eles, alunos indígenas. O restante continuava sempre indo, dentre eles, relatar aqui sobre os indígenas. Os alunos A2,A4,A5,A6,A7. Tiveram uma melhora excelente depois que começaram a participar do programa, um grande salto nos últimos dias, pois você começa a perceber a leitura, escrita, e ate mesmo a comunicação com os outros colegas.

Trecho diário de campo 29/06/2018

° Nesse dia, rolou uma pequena roda de conversa entre os alunos, fazendo uma pequena revisão do que foi discutido até hoje. Onde o aluno A1, começou falando que depois das aulas, começou a falar que além de melhorar na leitura, e fala das definições da música e das notas musicais que aprendeu ao longo das aulas, viu o tanto que a música é importante na cultura dele.

Trecho diário de campo 06/07/2018

° Com base nas últimas avaliações, podemos perceber que o interesse e a evolução subiram um pouco, vendo quem tinha certa dificuldade em algumas coisas e com o passar das aulas vimos mostrando interesse em aprender. Assim, como boa parte dos outros colegas.

Trecho diário de campo 13/07/2018

° Houve uma pequena defasagem de alunos, outros colegas relatam que alguns tem preguiça, e outros não tiveram como ir naquele dia. Naquele dia teve um pequeno recesso para a semana da exposição.

Trecho diário de campo 10/08/2018

° Voltamos das férias e conversamos um pouco sobre esses dias de recesso, perguntando para cada se alguém deu uma olhadinha nas atividades durante esse período. Alguns alunos relataram que sim, e outros que não por questão que estavam de férias.

° A1 disse que passou as férias ouvindo músicas e lembrou das nossas aulas aqui na escola, lembrou do ritmo e da melodia.

° A2 fala que as músicas que teve na sua aldeia, lembrou da aula que falando sobre a música em todas as culturas, pois o ritmo também faz parte da cultura que ela vivência.

Trecho diário de campo 17/08/2018

° Já fazendo algumas observações e diagnósticos, percebi um rápido desempenho deles na questão do diálogo com os outros colegas. Pois desde o começo do programa vim trabalhando essa questão da inclusão entre eles, os alunos A1, A2. Que sempre estavam ali na deles, começaram a conversar com os demais colegas ali presentes. O trabalho na inclusão entre eles começou a dar certo.

Trecho diário de campo 24/082018

° Dando continuação ao programa, estava falando um pouco das notas musicais e como elas podem ser trabalhadas nas seguintes escalas, pois é um assunto bem importante nas aulas que estão sendo ministradas.

° a A5 disse que as vezes essas notas e escalas confundem os alunos, pois alguns instrumentos têm notas e outros tem cifras. A resposta a nossa aluna me deixou bastante motivada, pois ela procurou conhecer essa pequena diferença entre notas e cifras, mostrando assim, um rápido desempenho.

° Feriado da Independência. Não houve aula.

Trecho diário de campo 14/09/2018

° Voltando aos estudos e dando continuação a aula anterior, percebi uma pequena preguiça deles nesse dia, voltando de um recesso e não quiseram responder algumas perguntas. Escrevi algumas notas no quadro e pedi para o A3 e o A2 responderem e falar um pouquinho. Não adiantou muito, pois eles são bastante tímidos.

° A2 sabe as notas, só que na hora tem vergonha de falar, e as vezes de ir ao quadro, com isso, estou sempre procurando buscar alguma coisa ou algo para motivar eles.

Trecho diário de campo 21/09/2018

° Aconteceu um pequeno evento na escola, onde alguns alunos participaram, falaram um pouco da música e com ela servia de motivação a eles.

° No turno da tarde houve uma reunião com mediadores e facilitadores para tratar dos alunos que estão faltando as aulas, e procurar saber o motivo ao qual eles não estão vindo.

Trecho diário de campo 28/09/2018

° A aluna A1, relatou que em sua aldeia, os instrumentos musicais são usados e feito a mão pelos outros indígenas para usarem nas festas que acontece nessa determinada época do ano, dando ênfase a festa da menina moça, conhecida por muitos nessa região. Onde eles começam com um canto tradicional de seus antecedentes.

° Interessante que o modo de como ela falou e com ela deu essa pequena explicação para outro colegas, já que a A1 é um pouco tímida em algumas rodas de conversa

Trecho diário de campo 05/10/2018

° O programa parou o mês de outubro devido a liberação da segunda parcela do programa Novo Mais Educação.

Trecho diário de campo 09/11/2018

° De volta com o programa, o nível de alunos deu uma pequena sumida ao longo do mês anterior. Pois com o programa parado, muitos alunos vieram perguntar quando o programa iria voltar novamente. Pois estavam sentindo falta das nossas aulas.

° Nesse dia, apareceu apenas 4 alunos para a aula, continuamos as aulas apenas com eles. Dando continuidade para terminar o assunto que estávamos trabalhando em aula.

Trecho diário de campo 16/11/2018

° Nesse dia os alunos comparecem em grande número, falando muito também e quase não prestaram atenção na aula. Nesse dia botei um vídeo da banda onde eu faço parte, e pedi para eles prestarem atenção na tonalidade da música, os compassos e qual era a música que estávamos tocando. Eles ficaram encantados com a banda, pois muitos não tinham esse conhecimento, é sempre bom, é sempre importante está levando a música até eles.

Trecho diário de campo 23/11/2018

° Dando continuação a aula anterior, onde eu mostrei um vídeo do nosso ensaio para eles, alguns alunos perguntaram se foi difícil chegar até ali, respondi que foi um pouco, pois como eles mesmo estavam vendo, a questão da teoria é um pouco cansativa e muitas vezes da vontade de desistir.

° Mas com garra e muita vontade de você consegue chegar no seu objetivo desejado, os alunos A5, A7 e A8, falaram que queria tocar violão, pois é um instrumento que eles acham o som muito bonito e acham que é mais fácil de tocar.

° Neste dia fizemos uma pequena despedida para todos eles, onde alguns alunos falaram que iriam sentir falta e que foi muito bom ter aprendido tudo isso, professores veio agradecer pela ajuda em todos os modos e falaram que todos os ensinamentos, sendo ela música, português, matemática e outras ajudaram bastante na aprendizagem e até mesmo no comportamento de alguns. É gratificante ver e ouvir tudo isso de um profissional.

4.2. Avaliação e desempenho dos alunos indígenas nas atividades do programa Avaliar o desempenho de estudantes indígenas nas atividades, na aprendizagem e iniciação a música no programa Novo Mais Educação na escola Frei Benjamim de Borno.

A análise dos desempenhos desses alunos indígenas a partir da pesquisa de campo com base nas minhas observações. É usar métodos para que essas crianças possam ter um interesse maior por aquilo que estamos oferecendo ao longo do programa, avaliar cada desempenho do começo ao final do programa.

4.2.1. Avaliação e desempenho dos alunos indígenas nas atividades do programa Avaliar o desempenho de estudantes indígenas nas atividades, na aprendizagem e iniciação a música no programa Novo Mais Educação na escola Frei Benjamim de Borno.

A partir do momento em que os alunos indígenas começaram a participar do programa Novo Mais Educação, comecei a observar e avaliar cada um deles. Pois sabemos que a maioria tem um pouquinho de vergonha para se expressar, por isso, procurei trabalhar para que eles pudessem perder esse medo e começar a participar das aulas.

Loureiro relata que:

Em linhas gerais, a consulta do material produzido sobre a educação musical enfatiza a necessidade de articulação entre teoria e prática. Ademais, focaliza e revela em seu conteúdo as dimensões acadêmicas, culturais e sociais para referenciar a ausência de políticas públicas educacionais que, conseqüentemente, vem gerando o silêncio musical que impregna a escola básica.

Vendo que trabalhar com crianças que tem uma cultura diferente dos demais, procurei trabalhar nesse ponto então pesquisei, pequenas atividades, pequenos textos para começar a contribuir junto com o nível de conhecimento de cada um.

Contudo, trabalhar e avaliar a aprendizagem dessas crianças é um papel muito importante, pois ministrar aulas de músicas e ao mesmo tempo analisar todos eles para que possa ter uma organização do trabalho pedagógico que é disponibilizado para essas crianças.

No começo avaliar eles é até um pouco difícil, pois estamos conhecendo cada um deles e sabendo como cada um são, seus modos, seus jeitos, sua forma de se expressar. Focar em algo que possa chamar a atenção de cada um deles.

Esse conteúdo mostra como a música é pesquisada e como ela pode ser entendida dentro e fora do ambiente escolar, voltada para a prática e um discurso presente nas escolas, trazendo-a no conteúdo programático. Com isso, a forma na qual a pesquisa foi abordada mostrou-se interessante, já que foi voltada para a área de campo. Isso levou os pesquisadores a realizarem uma entrevista com os professores e com uma gestora para investigar mais sobre o assunto do ensino da música em suas várias concepções: no envolvimento e no desenvolvimento com o projeto Música na Escola.

Loureiro afirma que:

Para nós, são duas realidades significativas, o discurso e a prática, uma vez que percebemos uma dissonância entre o ensino da Arte (Música), que está instituído e garantido legalmente, como o fazer e ensinar música, enquanto disciplina dentro do contexto escolar mais restrito, ou seja, dentro das salas de aula.

Então, sabemos que na nossa sociedade temos vários tipos de cultura, por isso, trabalhei essa teoria sobre as culturas que aparecem na em alguns conteúdos musicais, dando assim, um espaço para cada um deles procurar expressar seu conhecimento. É ter um objetivo que leve esses alunos a ter um grande interesse e que chame sua atenção ao longo das aulas ofertadas.

A partir do momento que você tem essas duas vertentes no ambiente onde está sendo ministrada as aulas, pois sabemos que o discurso em aulas devem ser importante para que esses alunos possam ter um estímulo nas aulas seguintes, e levando para o lado da pratica, é fazer e ensinar música no contexto escolar.

Uma pergunta a eles foram: o que a música tem de importante em nossas vidas?

A3: Ressalta que a música além de ser ouvida de todas as maneiras, ele observa que ela está inclusa no seu dia a dia, como as festas que acontece nas aldeias, como na festa da menina moça.

A1 relata que depois das aulas de músicas, teve um melhoramento tanto nas outras aulas, quanto em sala de aula. Isso, deixa qualquer professor muito feliz, pois além de estar contribuindo com as aulas, poder também compartilhar na sala de aula.

Percebe-se que com base em textos, conversas com os alunos indígenas, houve uma certa melhora em seu conhecimento e seu nível de avaliação passa a ser um estímulo para os demais. É buscar um fortalecimento e um desenvolvimento para que possam cada vez mais buscar compartilhar com cada um deles.

Buscando observar e diagnosticar cada um desses alunos, posso dizer que o seu melhoramento está indo muito bem, estão sempre procurando colaborar mesmo da sua maneira, respondem alguma coisa, o nível de leitura melhorou bastante ao longo das aulas, onde sempre levei pequenos textos para trabalhar o nível de leitura com cada um deles.

Do começo do programa até o último dia, vim meus alunos ter uma rápida evolução na aprendizagem da música, pois comecei a levar textos que de alguma maneira pudesse chamar a atenção de cada deles. Levando como objetivo a música no ambiente indígena, que foi onde eles começaram a falar o seu modo de conhecimento acerca de cada um deles.

Posso dizer que tenho um enorme prazer de poder trabalhar e buscar o conhecimento de cada uma delas, onde muitos começaram dificuldades na leitura e até mesmo na escrita, então fui levando textos para que pudesse ter uma conciliação com essa dificuldade, onde pudesse trabalhar esses dois conceitos importante com essas crianças, que no final foi muito gratificante ver como o desempenho de cada um teve um grande melhoramento a partir desse programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi abordado durante esse trabalho de conclusão de curso, pude ver o tanto que é gratificante trabalhar com crianças através do Programa Novo Mais Educação, bem como enfatizar que o trabalho com crianças de diferentes etnias permite um aprendizado único e peculiar.

Agradeço aos alunos e alunas que acreditaram no meu trabalho durante esses meses. A evolução e o desejo de cada um aprender é o que me motivava para continuar e buscar mais o conhecimento. Agradeço também aos alunos indígenas que depositaram toda uma confiança no meu trabalho, o que ajudou para que isso pudesse acontecer. Diante de tudo pude ver que esse programa, concluo que é uma base de conhecimento onde você vai está conectado com várias crianças e buscar a fundo o que é melhor para cada uma delas. Sabemos que o programa aborda várias temáticas diferentes para ser trabalhada com essas crianças.

Durante esses meses de atuação no programa, tive contato com um conhecimento novo, como por exemplo, costumes, raças e valores culturais, já que a escola recebe muitos alunos indígenas. Foi desafiador trabalhar a educação musical com um público tão diverso. E foi desafiador também para a escola, que recebeu o programa a fim de ter um conhecimento melhor e transformador sobre a música, buscando trabalhar todas as temáticas que envolvem os alunos, levando para a tradição cultural.

Tive a compreensão de que através desse programa, que é um grande desafio a todos nesse ambiente escolar, esse público tem vários tipos de crianças, e, portanto, é possível que todos assumam um compromisso e uma grande responsabilidade de buscar o conhecimento acerca de uma educação de qualidade e inclusiva para todos.

Esse programa veio proporcionar também o reconhecimento da necessidade da leitura e da escrita através das aulas de música na escola. Também ajudou de todas as maneiras essas crianças contempladas para esse programa e para todos os níveis de ensino, pois buscamos também trabalhar a temática indígena com bases no programa, onde vários textos foram abordados, como por exemplo, o surgimento da música na cultura indígena.

Através desse programa, posso afirmar que pude alcançar os objetivos da minha pesquisa com o tema proposto. O programa veio me caracterizar como

professora de música para levar esse conhecimento a todos eles no contexto escolar para que possa conhecer e reconhecer o valor da música em várias formas e em vários tipos de brincadeira.

Esse estudo teve como base o processo de ensino e aprendizagem dos alunos indígenas e não indígenas de uma escola do município de Grajaú – MA, com isso, o trabalho com essas crianças fez reconhecer sobre a educação musical, inclusiva para todos, visando garantir a efetividade de uma educação de qualidade que vai fortalecer a cultura dos alunos indígenas.

Portanto, concluo esse estudo afirmando que esse programa fortaleceu ainda mais o carinho trilhado pela música, tendo em vista que isso fará parte do futuro de cada um deles mais na frente, pois a música se tornou significativa para cada um deles que deseja buscar ainda mais esse conhecimento, onde o dever do facilitador é analisar, observar e usar todas suas ferramentas usando a pesquisar.

REFERÊNCIAS

VEIGA. C.G. **A escolarização como projeto de civilização**. ARTIGO. Universidade Federal de Minas Gerais, faculdade de Educação. 2002.

LOUREIRO. M.A. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10,2004.

JARDIM. Tatiane; SILVA, Fabio. **Música na escola: histórias e desafios**. ARTIGO. UNOPAR, 2013.